

1.000 dias de suplício

Bolsonaro ainda não nos impôs a tortura física, como na Idade Média, nem nos atenaza o corpo. Mas nos oprime, ridiculariza e humilha a cada dia



Glauco Silva de Carvalho
6 de outubro de 2021

DANILO VERPA/FOLHAPRESS



Bolsonaro não consegue estruturar uma política nacional de segurança pública que contenha indicadores criminais e encaminhe a sociedade para tempos mais pacíficos e civilizados

Na Idade Média, até o século XV, o suplício era forma de punição. Para Foucault (*Vigiar e Punir*), o suplício, com suas formas de atenazar o corpo, era uma maneira de exercício do poder. Era o mecanismo de infligir dor ao corpo do supliciado, a fim de lhe imputar sofrimento, angústia, humilhação e punição: a forma mais cruel de degradação do ser humano e de sua dignidade.

Aos infratores que praticaram algumas espécies de crime, não raras vezes, eram-lhes queimadas partes do corpo com fogo de enxofre e derramava-se chumbo derretido sobre elas. A imposição de dor e sofrimento durava dias e, quando não resultava em morte, tinha o condão de deixar marcas por todo o corpo do supliciado, a fim de que ele não esquecesse de sua infração, tanto quanto outros vissem ali um “exemplo” do que lhes podia ocorrer caso transgredissem as normas vigentes.

Pois bem, Bolsonaro comemora mil dias de governo sem ter o que exaltar. Ainda nesta semana ultrapassaremos a marca de 600 mil mortes por Covid-19, a tal “gripezinha” que só acomete os mais fracos e “antecipa” a morte dos mais doentes. É a profecia da desgraça alheia. Falas surreais de fazer corar o mais radical nazista em tempos de regimes autoritários e extremistas.

O culto à arma é seu mote político e emocional. Sua relação com o armamento o equipara ao mais insalubre dos homens e exalta os mais primitivos instintos do ser humano, como se não houvesse supremacia da lei para ordenar as relações humanas. No limite, não me estranharia se ele voltasse com os duelos, em que os contendores resolviam a bala suas diferenças. Por ser homofóbico por excelência, não me estranharia se ele, com sua fascinação por armas, não faça outras analogias com os canos de armas e fuzis, vez que sua comparação com órgãos sexuais masculinos tanto o atraia que acabe traindo seu pensamento.

Seu caráter infantil não o distingue de uma criança de 10 a 12 anos de idade. Age de forma impúbere, irresponsável, irascível e descontrolada. Não poupa o vernáculo quando quer agredir e ofender. Não poupa os seres civilizados quando quer desmerecer e humilhar. Não poupa as pessoas dignas e honestas quando quer encobrir os desmandos, as falcatruas e os crimes praticados por seus familiares, quando sabemos que o verdadeiro autor de todas essas suspeitas é ele próprio. Ele age com desfaçatez e indignidade que o faz desmerecer o mais alto cargo público do país.

Bolsonaro descumpre todas as suas promessas sem maiores consequências para com seu fiel eleitorado. Por sua irresponsabilidade e desprezo ao que fala ou promete, acabou com a Lava Jato, operação do Ministério Público com a Polícia Federal que, a par do que tenha havido de errado, ilegal ou inconstitucional — e que precisaria ser reformado nos tribunais superiores —, foi o meio que o alavancou ao poder. Nomeou para o Ministério Público Federal um Procurador-Geral que não fora indicado por seus pares. Não quero aqui defender o antigo modelo de indicação, apenas por seus pares, vez que todos eles possuem falhas. Mas, ao contrário do que houve em passado recente, ele indicou alguém que não passou por crivo de ninguém e é capaz de amenizar quadros graves em troca de uma indicação para o posto de ministro do STF. As promessas de campanha? Condenação definitiva em segundo grau (o sistema recursal do Brasil é um dos mais caóticos do mundo!)? Isso é coisa do passado.

Bolsonaro só leu e entendeu uma parte dos escritos de Maquiavel: manter-se no poder. Esqueceu-se do republicanismo que permeia todo o pensamento maquiaveliano.

Sequer consegue, na área que lhe interessa, criar uma política nacional de segurança pública que contenha indicadores criminais e encaminhe a sociedade para tempos mais pacíficos e civilizados. Ele não sabe o que é isso. O país vive um caos civilizatório.

Mas tenho que admitir o êxito do governo Bolsonaro: não cumpre nada do que fala, desmontou a Lava Jato, exonerou Moro por nada, não diminuiu a criminalidade, está metido com sua família em escândalos de desvio de recursos, bate recordes de mortes por covid, os índices de crescimento econômico vão voltar a ser anêmicos e a pobreza e o desemprego crescem em ritmo galopante. Para 25%, nada lhe afeta. É competente, como todo populista à direita, e à esquerda, reconheça-se, em se deleitar em ideologias. Cativa um grupo que não consegue distinguir entre o proposto e falado e o realizado. Triste país!

Bolsonaro ainda não nos impôs o suplício físico, como na Idade Média, nem nos atenaza o corpo. Mas nos oprime, ridiculariza e humilha a cada dia.

<https://www.fontesegura.org.br/politica-e-policia/> m5k4t8zr

